

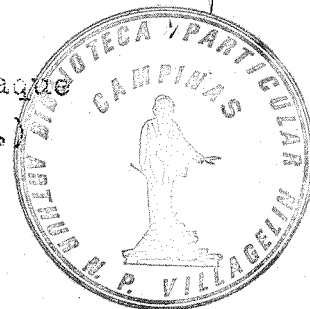
Estado brasileiro. Capital Vitória. Área de 45.597 km<sup>2</sup>. População residente: 1.776.500 (est. 1977). Distribuição demográfica (est. 1977): urbana - 56,1%; rural: 43,8%. Número de municípios instalados: 53 (1975). Principais municípios: Vitória, Vila Velha, Colatina, Cariacica, Cachoeiro do Itapemirim.

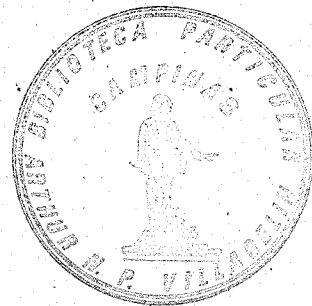
O Espírito Santo é um dos Estados mais pobres do Brasil, com índice de industrialização apenas superior ao do Maranhão, Piauí e Pará. A agricultura capixaba baseia-se ainda no café, embora a crise na produção cafeeira do período 1962-1967 tenha provocado uma queda na colheita e forte êxodo rural. (10% da população emigrou para outros Estados e um enorme contingente camponês deslocou-se para a Capital, agravando os problemas urbanos). Além disso o Espírito Santo é um dos Estados onde o desmatamento atingiu níveis alarmantes e esse desequilíbrio ecológico favoreceu a proliferação de pragas que atacaram o café, produzindo entre 1976-1977, sensível queda na produção. O cacau é plantado na foz do rio Doce, que serve de via de escoamento para o produto. Há também alguma cultura de cana, milho, banana, feijão, arroz e mandioca, para consumo local.

O porto de Tubarão, construído em 1966 pela Companhia Vale do Rio Doce, tem condições de estocar 1.000.000 t de minério, receber navios de até 100.000 t e de carregá-los num ritmo de 6.000 t por hora.

O Estado possui ainda significativas reservas de madeira ao norte do rio Doce, junto a Linhares, São Mateus e Mucurici, exploradas por pequenas indústrias (empresas) que extraem o produto para exportação.

(Extraído de fls. 322 e 323, do Almanaque Abril de 1979, da Editora Abril Ltda.)





**Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950**

**Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

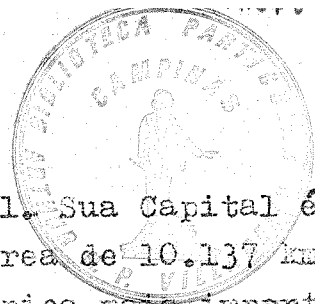
Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

**MIGUEL VICENTE CURY**  
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**

## ESPÍRITO SANTO



É Estado da região Leste do Brasil. Sua Capital é Vitória. Sua superfície é de 40.888 km<sup>2</sup>, exclusive a área de 10.137 km<sup>2</sup>, em litígio com o Estado de Minas Gerais. Os municípios mais importantes, são: Colatina, Cachoeiro do Itapemirim, Alegre, Mimoso do Sul e São Mateus. O Estado do Espírito Santo apresenta uma extensão costeira de cerca de 430 quilômetros, desde a foz do riacho Doce até à do rio Itabapoana. Seus principais portos são: Vitória, Espírito Santo, Conceição da Barra, Aracruz e Anchieta.

A maior parte dos habitantes é de ascendência portuguesa, sendo relativamente pequeno o número de negros.

O território que hoje forma o Estado do Espírito Santo, constituiu primitivamente parte de duas capitâneas: a de Porto Seguro, ao N, e a do Espírito Santo, ao S do rio Doce. A cidade do Espírito Santo, de que a Capitania herdou o nome, foi fundada em 1535, por Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatário. Em 1560, a Capitania foi transferida à Corôa. Os índios Goitacás, aumorés e tupiniquins ofereceram forte resistência aos invasores e estes tiveram que escolher novo lugar para a Capital, instalando-a na ilha de S. Antonio, hoje cidade de Vitória. Mais tarde a Capitania da Paraíba do Sul foi anexada à do Espírito Santo e assim permaneceu até ao reconhecimento da Independência do Brasil, quando se constituiu em Província, dentro dos limites atuais, perdendo o município de Campos, que voltou a pertencer ao Rio de Janeiro. Com a proclamação da República, a Província do Espírito Santo passou a ser um dos Estados autônomos e federados da República dos Estados Unidos do Brasil.

(Extração de fls. 276 e 277, do volume 8, da Enciclopédia Brasileira Mérito).



## ESPÍRITO SANTO

Depois da Guanabara, Sergipe e Alagoas, é o menor Estado do Brasil, com uma superfície aproximada de 40.882 Km<sup>2</sup>.

No Amazonas, podiam então acomodar-se cerca de 40 Espíritos Santos. O Espírito Santo no entanto, é maior que a Bélgica e pouco menor que a Dinamarca. Segundo alguns historiadores, seu nome provém do fato de o donatário da capitania, Vasco Fernandes Coutinho, ter desembarcado no território, num domingo do Espírito Santo (23 de maio de 1535), e com as graças do Divino Espírito Santo lançou os primeiros alicerces da fundação da cidade.

Em suas terras ergue-se o mais alto cume do Brasil, Pico da Bandeira, com 2.884 m de altura. Levanta-se na Serra de Caparaó ou da Chibata.

O Espírito Santo foi Capitania em 1535, Província em 1822 e passando então a Estado em 1889.

Capital: Vitória, cidade fundada em 1550, segundo alguns autores. Originou-se duma Vila (Vila Velha), criada em 1530 por Vasco Fernandes Coutinho, o donatário da Capitania. Vitória, assim se denominou, por causa de uma vitória sobre os Goitacases, na então Vila Nova do Espírito Santo. Vasco e sua gente na defesa do povoado, fizeram uma promessa, a Nossa

Senhora da Vitória. É o que se conta.

Vitória: localiza-se na Ilha do Espírito Santo, que tem uns 70 Km<sup>2</sup> de superfície.

Seus mais populosos municípios: Colatina, Cachoeiro do Itapemirim, Vitória, Linhares, Vila Velha, Alegre, Mimoso do Sul. A população relativa, equivale aproximadamente 25 habitantes por Km<sup>2</sup>.

Anchieta é a sua mais antiga cidade, depois de Vitória. Fundou-a o Padre José de Anchieta, em 1567, numa cela da Igreja Nossa Senhora da Assunção.

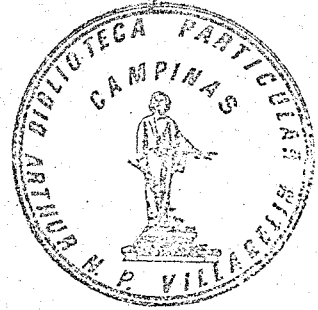
O Estado possui mais de 30 cidades, inclusive a Capital. As 10 principais: Vitória, Cachoeira de Itapemirim, São Mateus, Santa Leopoldina, Muniz Freire, Afonso Claudio, Alegre, Colatina, São José do Calçado, Linhares.

Seu mais extenso rio, seria o Doce, com um percurso de 980 Km. Nasce em Minas Gerais com o nome de Chopotó. Lança-se no Atlântico, nas proximidades de Linhares. Juparana é sua maior lagoa, com 55 Km. de circunferência. Comunica com o Rio Doce.

Aí está, amiguinhos, mais algumas informações para vocês, a respeito de nossos Estados. Na próxima Semana Goiás e Guanabara. Aguardem.

RUA ESPÍRITO SANTO

Lei nº 458 de 30-11-1950



ESPÍRITO SANTO

TRAZILHA DO DOCE
------------------

Habitante: capixaba. Capital: Vitória. Bandeira: retangular, dividida em três faixas horizontais e iguais em azul, branco e rosa. Na faixa branca, escritos em letras azuis, os dizeres: "Tracalina e Confia". Localização: região Sudeste. Latitude: extremo N — 17°55'21" S; extremo S — 21°17'59" S. Longitude: extremo E — 49°40'49" W; extremo O — 41°52'32" W. Fronteiras: Norte — Bahia; Sul — Rio de Janeiro; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Minas Gerais. Área: 45 597 km<sup>2</sup>.

Governador: Eurico Resende (PDS). Vice-governador: José Carlos Fonseca (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (sem filiação partidária). Representantes na Câmara Federal (1981): 4 (PDS); 1 (PP); 3 (PMDB). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 24. Representantes no Colegio Eleitoral (1981): 15. Número de eleitores: 734 405 (1979).

População residente: 2 023 752 (1980). Densidade demográfica: 44,38 habitantes por km<sup>2</sup>. Número de municípios instalados: 53 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 9 (1981). Principais municípios: Vitória, Vila Velha, Colatina, Caracica, Linhares, Guarapari, Cachoeiro do Itapemirim.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): não disponível. Receita prevista (em Cr\$ 1 000,00): 22 497 667 (1981). Despesa fixada (em Cr\$ 1 000,00): 22 497 667 (1981). Despesa realizada (em Cr\$ 1 000,00): não disponível. Arrecadação de ICM (em Cr\$ 1 000,00): 2 500 000 (1979).

Taxa de desemprego: 7,1% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 52,51%; secundário — 13,60%; terciário — 33,89%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 8 454,80 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 73 (1980). Sindicatos de empregadores: 75 (1980). Sindicatos de profissionais liberais: 2 (1980). Empregados sindicalizados: 171 357 (1978). Empregadores sindicalizados: 35 130 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 2 427 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 971 (1976). Número de estabelecimentos industriais: 2 381 (1980). Principais produtos e valor da produção (em Cr\$ 1 000,00) (1977): alimentares — 3 115 240; madeira — 1 170 850; metalúrgicos — 1 089 075; minerais não-metálicos — 474 066; químicos — 375 779. Principais minérios: água mineral — 9 469 t (1979); calcário — 1 074 023 t (1979); mármore — 34 068 t (1979); granito — 21 385 000 t (1979); dolomita — 5 560 000 t (1978); calcita — 5 952 000 t (1978); petróleo — 2 849 000 barris (1980). Produção de pescado: 8 272 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 52 277 (1980). Principais produtos agrícolas (1979): cacau (11 949 t); mandioca (697 772 t); milho (190 930 t); café (231 665 t). Bovinos (setivo 1979): 2 027 000. Suínos (setivo 1979): 628 000. Equinos (setivo 1979): 68 000. Comércio Exterior (1979): exportação (quantidade) — 64 592 540 t; exportação (valor) — US\$ 1 635 052 000 (1977); importação (quantidade) — 2 363 910 t; importação (valor) — US\$ 863 281 000.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 2 (termelétricas); 4 (hidrelétricas). Potência total: 213 336 kW (1975). Rede ferroviária: 433 km (1977). Rede rodoviária federal: 831 km (1979). Rede rodoviária estadual: 3 259 km (1979). Rede rodoviária municipal: 23 761 km (1979). Veículos licenciados: 138 582 (1979). Embarcações: 1 811 (1979).

Nascimentos informados: 84 140 (1979). Hospitais: 105 (1978). Leitos: 6 764 (1978). Médicos em atividade nos hospitais: 815 (1974).

Ensino de 1.º Grau (1978): unidades escolares — 5 427; número de professores — 16 453; número de matrículas no início do ano: 385 833. Ensino de 2.º Grau (1978): unidades escolares — 149; públicas — 68; particulares — 81; número de professores — 3 236; número de matrículas no início do ano — 45 704. Ensino superior (1979): número de universidades — 1; número de institutos isolados — 14; número de professores — 1 633; número de matrículas no início do ano — 15 496.

Telefones: 69 121 (até 31/3/81). Bibliotecas: 255 (1977). Emissores de rádio: 10 (1980). Emissores de televisão: 3 (1980). Jornais: 5 diários (1978).

Um dos Estados mais pobres do Brasil, o Espírito Santo tem um índice de industrialização apenas superior ao do Maranhão, Piauí e Pará. Com o objetivo de drenar recursos para a indústria foi criada, em 1968, a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, que, no ano seguinte, seria transformada no Banco de Desenvolvimento (Bandes), que visava incentivar a instalação de indústrias que utilizassem matéria-prima existente no Estado. Entraram em funcionamento fábricas de café solúvel, massas alimentícias, chocolates, beneficiamento de frutas e azulejos e foram aprovados projetos de implantação de fábricas de laticínios, calçados, materiais elétricos, óleos comestíveis e sucos cítricos. Há, ainda, projeto para a criação de um distrito industrial junto ao porto de Tubarão — construído em 1966 pela Cia. Vale do Rio Doce, com condições para estocar 1 000 000 t de minérios, receber navios de até 100 000 t e de carregamentos num ritmo de 6 000 t por hora —, para complementar o da Grande Vitória, já em construção, com área de 330 ha. No entanto, apesar dos investimentos aplicados entre 1971 e 1977, a situação das finanças capixaba ao final de 1978 era dramática. A dívida do Estado foi calculada, na ocasião, em 5,56 bilhões de cruzeiros.

Em 1534, dom João III doou a capitania do Espírito Santo a Vasco Fernandes Coutinho; mas as lutas contra os índios e as incursões piratas acabaram forçando seu herdeiro, Luís da Câmara Coutinho, a renunciar a ela em 1675. Em 1718, ela foi reintegrada à Coroa e governada por um capitão-mor, subordinado a Salvador. Em 1810, tornou-se independente da Bahia; em 1813, com o início da imigração de açorianos, alemães e suíços para a área, sua economia rural recebeu um primeiro impulso, bruscamente freado pela abolição da escravatura, que levou muitos fazendeiros à ruína. Só o surto do café modificou esse estado de coisas: com os lucros obtidos na exportação, Vitória pôde ser saneada; em 1911, construiu-se o porto, cujos primeiros estudos datavam de 1879. Sua ampliação em 1939 e a construção do cais de minério abriram nova etapa na vida econômica do Estado.

(Extraído de fls. 96 e 97 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S.A., São Paulo)